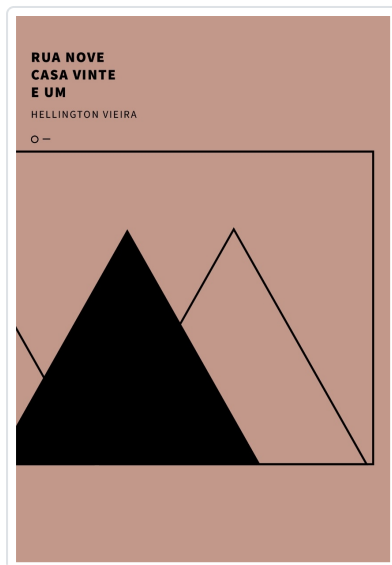


Rua nove casa vinte e um



Editorial	Editora Urutau
Matèria	Literatura-Poesía
EAN	9786559009015
Estat	Disponible
Enquadrernació	Rústica
Pàgines	166
Mida	165x130x0 mm.
Weight	90
Language	Portugués
Price (Tax inc.)	15,60€
Release date	27/06/2025

Vieira, Hellington

SINOPSI

Lugares de partida, lugares almeados, lugares de pertença

Com rua nove casa vinte e um, Hellington Vieira retorna à vila operária onde viveu até os 10 anos.

Dividido em “Notas Introdutórias”, “Primeiro Turno”, “Intervalo”, “Segundo Turno” e “Hora Extra”, este é um livro atravessado pelo fardo do trabalho, pelas desigualdades sociais e por um cotidiano duro que, ao mesmo tempo que sufoca, alimenta sonhos e aspirações para tanta gente impossíveis de alcançar.

Numa voz melancólica, reflexiva e crítica, Vila Estrela é apresentada como um lugar de pertença, mas também de limitação. O próprio título, reforça a ideia de um cotidiano sistemático, no qual as ruas têm números como as casas e há fronteiras claras entre pobres e ricos.

Vila Estrela é o subúrbio de onde o poeta quer escapar para alcançar algo maior, mais alto e mais longe, mas também o reconhecimento de quão profundas são as raízes. As origens são um passado que carregamos para sempre às costas. O desejo de liberdade encontra na gravidade uma realidade implacável: “o chão não gosta de quem sabe voar”.

Mas se estes poemas denunciam expectativas sociais (como em “[não nasci para escrever]”), também celebram o empoderamento: “o resto da vida/era o que tinha/de maior valor”.

Hellington escreve em versos curtos com rimas insistentes. Os seus poemas são estruturais e secos como uma espinha limpa, mas só na aparência são simples, até porque “as coisas simples da vida/não existem”.

Com o avançar das páginas, na “Hora Extra”, a libertação territorial já não basta e mesmo ser poeta já não é desejo suficiente, é preciso ser poesia, ter uma existência que transcenda a produção, tornando-se algo maior e mais puro: a poesia como possibilidade de transcender....